



Equipas Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Testemunho sobre a fecundidade

10/09/2015

Que significa a palavra “fecundidade” para os casais das Equipas?

Provavelmente, a primeira resposta é pensar nos nossos filhos. Afinal, o Senhor deu a Adão e a Eva instruções para darem fruto e se multiplicarem (Gn 1,28).

Paul: Quando nos casámos há 38 anos esperávamos ter uma grande família. Como o mais velho de três irmãos, desejava o mesmo número de filhos. Helen, que era filha única e tinha pena de não ter irmãos nem irmãs, achava que cinco filhos era o ideal. Logo se veria!

Estávamos casados há menos de um ano quando nasceu a nossa primeira filha, Margaret. Foi uma gravidez difícil pois a Helen todo esse tempo sofreu de hipertensão, e acabou por ser submetida a uma cesariana de urgência por causa de graves preocupações que tinham a ver com a sobrevivência dela e do bebé.

O tempo passava e não havia sinais de outra gravidez. Era uma situação difícil para nós, porque nessa altura muitos dos nossos jovens amigos casados estavam a aumentar as suas famílias. Eles próprios sentiam algum desconforto na sua felicidade, pois sabiam que esperávamos vir a ter mais filhos, mas sem sucesso. Finalmente, a Helen ficou grávida outra vez, mas disse-me que tinha um mau pressentimento a respeito deste bebé. Alguma coisa não ia bem e ela estava convencida de que o bebé ia ter uma deficiência grave ou a gravidez não chegaria a termo. Aos três meses de gravidez, provou-se que ela estava certa quando teve um aborto espontâneo.

A gravidez seguinte aconteceu surpreendentemente depressa e correu muito bem. Mas a Helen teve um longo e difícil trabalho de parto durante o qual o bebé esteve em risco. Isto significou outra cesariana e a nossa bebé recém nascida, Nicola, teve convulsões e foi posta na unidade neonatal de cuidados especiais. Os médicos aconselharam-nos a não ter mais filhos, dado o risco de uma terceira cesariana.

Na verdade, não estávamos com pressa de aumentar a família. Durante uns anos, Nicola continuou a ter convulsões, e foi-lhe prescrita medicação prolongada. Um efeito secundário foi que ela não conseguia dormir. Todas as noites acordava quatro ou cinco vezes e precisava de ser acalmada durante muito tempo até conseguir voltar a adormecer. Estávamos exaustos e não poderíamos lidar com outro bebé. Quando a Nicola fez cinco anos, os médicos suspenderam a medicação e, finalmente, ela passou a conseguir dormir normalmente.

Helen: Teríamos ficado muito felizes se concebêssemos outro filho, mas isso não aconteceu. Detectaram-me uma hormona relacionada com uma forma de cancro da mama: depois da cirurgia e da radioterapia, retiraram-me os ovários para aumentar as minhas probabilidades de sobrevivência.



Equipas Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Fomos abençoados com duas filhas maravilhosas, hoje jovens adultas, que construíram vidas cheias de sentido. Mas também consideramos que temos outros dois filhos: o bebé que perdemos e a nossa sobrinha, para quem nos tornamos pais quando a mãe dela morreu.

E os casais que, por qualquer razão, infelizmente, não podem ter filhos ou os casais que já passaram a idade fértil? E os homens e as mulheres que foram chamados à vida religiosa? Também eles podem ser fecundos? Acreditamos que podem e são fecundos de variadíssimas maneiras. Afinal, o dicionário define fecundidade como “característica do que é capaz de produzir ou de gerar”. Quando eu já não podia ter filhos, percebemos o apelo de Deus a dar frutos de maneiras novas e diferentes.

Começámos por nos tornar voluntários numa organização caritativa de cancro da mama. Eu apoiava mulheres que estavam a passar pela mesma experiência que eu, e o Paul trabalhava com os seus maridos e companheiros.

Ao longo dos anos, participamos noutras organizações caritativas de apoio a pessoas com cancro, visitámos presos, levámos de carro pessoas idosas ao seu almoço semanal no clube e, envolvidos na política local, trabalhámos pelo bem-estar na nossa cidade. Durante muito deste tempo, também prestámos serviço ao Movimento das Equipas aceitando responsabilidades a todos os níveis e na pilotagem de equipas novas. Procurámos plantar sementes que crescessem e dessem bom fruto. Uma vez, a semente caiu em terra árida, ou cresceu rapidamente para logo secar e morrer. Outras vezes, o fruto foi muito além do que tínhamos imaginado, com pouca semelhança com a semente original. O importante foi continuarmos a tentar ser fecundos. Talvez este testemunho dê frutos em vocês e nas vossas equipas.

Jesus disse:

«Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto»

(Jo 15,5).

Que todos nós com responsabilidades nas Equipas continuemos a ser fecundos dentro do Movimento mantendo-nos fiéis ao seu carisma e progredindo, tal como o Pe. Caffarel nos incitou a fazer, no caminho da santidade.

Helena & Paul McCLOSKEY